

## A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Ana Claudia Machado dos REIS (UNISECAL)<sup>1</sup>

Itamara Galvão TARADES (UNISECAL)<sup>2</sup>

Rosângela de Fátima Martins SILVEIRA (UNISECAL)<sup>3</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa vem discutir e procura compreender a Construção da Autonomia na Primeira Infância, que pressupõe que a trajetória da criança entre 0 (zero) à 6 (seis) anos de idade, é o período decisivo para o desenvolvimento cerebral, e também a aquisição de capacidade essencial para permitir o aprimoramento de habilidades futuras mais abstrusas, tornando-se, portanto, a principal fase do ensino. É nessa primeira fase que as crianças começam a desenvolver suas primeiras habilidades e competências, pois quanto mais cedo se investir no desenvolvimento da criança mais cedo será o retorno para ela e para a sociedade. Sendo assim, o referido trabalho traz autores que embasaram a teoria como Antunes (2013) que fala sobre o desenvolvimento do cérebro das crianças, e aponta o período que se compreende à primeira infância como a principal fase do ensino, Piaget (1990) e Vygotsky (2023) são exemplos de autores que descrevem como deve ser trabalhado a construção da autonomia. Por fim a análise dos resultados nos mostra que o com a aplicação das metodologias e educação considerando a individualidade e capacidade de uma criança, resulta em um aluno curioso com alto grau de raciocínio e muito bem preparado para resolver os mais diversos problemas em toda sua vida.

**Palavra-chave:** Construção da autonomia. Infância. Educação.

## THE CONSTRUCTION OF AUTONOMY IN EARLY CHILDHOOD

**Abstract:** This research discusses and seeks to understand the Construction of Autonomy in Early Childhood, which presupposes that the child's trajectory between 0 (zero) and 6 (six) years of age is the decisive period for brain development, and also the acquisition of essential capacity to allow the improvement of more abstruse future skills, therefore becoming the main phase of teaching. It is in this first phase that children begin to develop their first skills and competencies, because the sooner you invest in the child's development, the sooner the return will be for them and society. Therefore, the aforementioned work brings authors who supported the theory such as Antunes (2013) who talks about the development of children's brains, and points out the period that is understood as early childhood as the main phase of teaching, Piaget (1990) and Vygotsky (2023) are examples of authors who describe how the construction of autonomy should be worked. Finally, the analysis of the results shows us that, with the application of methodologies and education considering the individuality and capacity of a child, they are curious students with a high degree of reasoning and very well prepared to solve the most diverse problems throughout their lives.

**Keywords:** Construction of autonomy. Infancy. Education.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Autora, Graduanda do Curso de Pedagogia Licenciatura - UNISECAL – Ponta Grossa - Paraná.  
Email: ir.claudia33@gmail.com.

<sup>2</sup>Autora, Graduanda do Curso de Pedagogia Licenciatura - UNISECAL – Ponta Grossa - Paraná.  
Email: itamararg@hotmail.com.

<sup>3</sup>Orientadora, Professora do Curso de Pedagogia Licenciatura - UNISECAL – Ponta Grossa - Paraná.  
Email: rosangela.martins.26.56@gmail.com.

O presente trabalho vem discutir e procura compreender a Construção da Autonomia na Primeira Infância, que pressupõe que a trajetória da criança entre 0 (zero) à 6 (seis) anos de idade, é o período decisivo para o desenvolvimento cerebral, e também a aquisição de capacidade essencial para permitir o aprimoramento de habilidades futuras mais abstrusas, tornando-se, portanto, a principal fase do ensino.

Este trabalho também mostra que o desenvolvimento cerebral se inicia desde os primeiros momentos da vida, no entanto, o período citado acima, é onde ocorre 90% das conexões cerebrais, e estas conexões acontecem na maior parte através do estímulo cerebral.

Faz uma reflexão para voltar as atenções dos profissionais da educação infantil no desenvolvimento das crianças na primeira infância, pois é um período decisivo na formação educacional

As reflexões do trabalho também nos mostram que a construção autonomia não é apenas deixar as crianças se “virarem” sozinhas, mas nos mostra que se inicia ensinando a criança comer sozinha, fazer suas necessidades fisiológica por conta própria, jogar o lixo em seu devido lugar, ter hábitos de higiene, organizar seus brinquedos, respeitar seu próximo, etc.

Finalmente, após os ensinamentos básicos, quando atinge a idade escolar, a criança está altamente receptiva ao aprendizado, através de estímulos com maior grau de complexidade, preparando está para enfrentar seus maiores obstáculos

É importante salientar que a pesquisa desenvolvida a partir da temática da Construção da Autonomia trouxeram embasamento teórico à luz dos autores: Piaget (1990) onde já nos comentários iniciais aponta como um dos primeiros sinais do desenvolvimento da inteligência se dá através da imitação, quando as crianças se espelham nas pessoas ao seu redor, nos mostrando bem depressa a existência de coordenações inteligentes, ainda, o autor Antunes (2013) pontua que a inteligência, é a faculdade de aprender e compreender e, ao se apropriar da aprendizagem, é a perspicácia e agilidade do cérebro de se adaptar a situações novas, é a capacidade de resolver problemas e criar ideias.

Também é de grande relevância as teorias apontadas no texto, as quais confirmam o embasamento teórico da pesquisa, como, por exemplo, a teoria do

desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson, onde ele argumentou que quando as crianças têm oportunidades para explorar e fazer escolhas, desenvolvem um senso de autonomia e autoconfiança.

Ainda, foi argumentado o desenvolvimento da autonomia na escola, onde aponta que os professores e profissionais da educação devem estar muito bem preparados, para lidar com diversos alunos com trajetórias diferentes, e saber a melhor forma de ensinar e estimular o cérebro para desenvolver a autonomia

Para melhor desfecho do trabalho, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa através de pesquisas bibliográficas, como obras literárias, teses e artigos científicos publicados na web, e também pesquisa de campo, com a participação de dois profissionais da educação, que com suas experiências, nortearam a pesquisa colocando que a autonomia, quando bem desenvolvida na primeira infância, ajuda e facilita as tomadas de decisões e traz suporte na resolução de conflitos e problemas durante a vida adulta, tanto para a vida pessoal como na profissional, ou seja, ela traz segurança, autoconfiança, criatividade, senso crítico apurado, e facilidade no aprendizado.

## **2 A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

### **2.1 O DESENVOLVIMENTO CEREBRAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

O desenvolvimento da capacidade cerebral de um indivíduo, já é entendimento firmado de que se inicia ainda no período intrauterino, ocorrendo uma evolução diária, no entanto, o processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil é fortemente influenciado pelas relações que as crianças estabelecem desde seu nascimento, iniciando-se com os pais e familiares, e conseqüentemente com os professores.

De acordo com Piaget (1990), que trata a Gênese da Imitação, pontua que a criança demonstra estar aprendendo e adquirindo conhecimento quando começa a imitar os movimentos e manifestações dos pais. Sendo assim, considera a imitação pré-verbal da criança uma das manifestações da sua inteligência, vejamos:

Ao acompanharmos, passo a passo, a formação da imitação durante os dois primeiros anos, somos impressionados, com efeito, pela atividade propriamente dita que ela manifesta; durante esse período, a imitação nada tem de “automática” ou de “involuntária” (na acepção de não-intencional) mas, pelo contrário, denuncia bem depressa a existência de coordenações inteligentes, tanto na aprendizagem dos meios que emprega como nos seus próprios fins. (PIAGET, 1990, p. 17).

Segundo a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em sua página Primeira Infância em Pauta, relata que é nos primeiros anos de vida do indivíduo que ocorre 90% das conexões cerebrais, ou seja, esta fase cumpre um papel decisivo no aprendizado da maioria das crianças. Desta forma, experiência durante esta fase podem refletir por uma vida toda, se a experiência for negativa com situações muito estressante pode afetar o desenvolvimento cerebral comprometendo toda sua educação.

Por outro lado, experiências e interações positivas, neste período crucial para o desenvolvimento cerebral, trazem resultados surpreendentes, proporcionando um alto desempenho no processo do aprendizado em todas as suas fases do ensino, que se estende durante toda a vida do indivíduo, ou seja, quanto melhor for o investimento no desenvolvimento nesta fase, maior será a capacidade da criança em seu futuro. Portanto, experiências e interações positivas na primeira infância, resulta em um desenvolvimento psicológico saudável, capacitando a criança a superar os mais diversos desafios durante toda a sua vida.

Conforme Antunes (2013), o cérebro humano é dotado de neuroplasticidade, que nada mais é que a capacidade de mudança e evolução do cérebro quando fortemente estimulado por desafios ou quando se deparado com situações extremas.

Segundo o autor, no passado acreditava-se que o cérebro humano era limitado, ou seja, ele perdia sua plasticidade no final da adolescência ou no máximo até os 30 anos de idade, no entanto, essa ideia já foi completamente descartada, e não há sequer uma única dúvida de que o cérebro humano não é limitado, e tem a capacidade de aprender e evoluir durante toda vida do ser humano. É evidente que o cérebro também envelhece, mas o seu desgaste não é proporcional aos demais membros do corpo, ou seja, existem cérebros “novos” em pessoas idosas e cérebros enrijecidos em pessoas jovens.

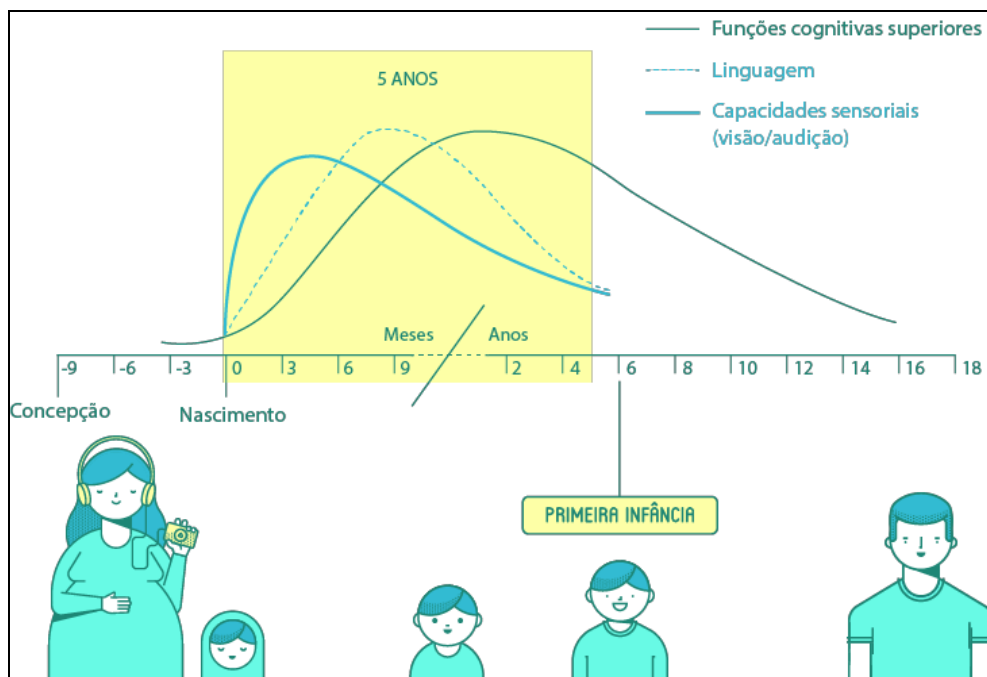
Sendo assim, o fator principal para a capacidade cerebral, é, sem dúvidas, a “ginástica” cerebral, ou seja, se a pessoa optar por passar uma vida toda acomodada olhando a vida passar em sua janela, certamente o desenvolvimento cerebral ficará estagnado, mas se o cérebro for devidamente estimulado com leitura, pesquisa, palavras cruzadas, solução de problemas, interações, discussões, dentre outras, seu desenvolvimento e evolução serão constantes.

Desta forma, Celso Antunes acrescenta:



Quando se afirma que cognição é a capacidade do cérebro e do sistema nervoso de registrar, identificar e agir, de acordo com complexos estímulos que acolhe já se destaca que o mais importante elemento da cognição é a inteligência. Inteligência, portanto, é a faculdade de aprender e compreender e, ao se apropriar da aprendizagem, proceder a sua transferência para outros contextos. É a perspicácia e agilidade do cérebro de se adaptar a situações novas, é a capacidade de resolver problemas e criar ideias, ferramentas ou produtos que sejam aceitos socialmente. (ANTUNES, 2013, p. 13).

Para se ilustrar essa tão importante fase do desenvolvimento do ser humano, vejamos a seguinte figura:



Fonte: Primeira Infância em Pauta, 2017.  
Figura 1- Formação de novas sinapses

Portanto, diante de todo exposto até o momento, nota-se, que o cérebro é o principal órgão do corpo humano, com uma capacidade imensurável, e o alicerce de seu desenvolvimento está na primeira infância (de 0 a 6 anos de idade), e todo o seu incentivo e estímulo neste período, são condições fundamentais para sua evolução e capacidade de entendimento e aprendizagem, desta forma, os profissionais da educação que atuam neste período da vida da criança exercem um papel de extrema importância para o desenvolvimento, não apenas do ser humano em si próprio, mas traz consequências para o futuro da sociedade como um todo, pois as ações de todos os cidadãos refletem na vida de todos, sejam elas positivas ou negativas.

## 2.2 A AUTONOMIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

De acordo com Elizabete Alhadas, em seu blog Autonomia Infantil, a autonomia é a capacidade de realizar funções e ações sem assistência a outros indivíduos. Essa autonomia infantil envolve a capacidade de desenvolver habilidades, maturidade e discernimento para solucionar situações em casa ou na escola. Sem a devida maturidade, a criança enfrenta dificuldade na solução de seus problemas, se transformando em adultos sem autonomia, os quais tem dificuldades de tomar decisões, necessitando sempre de auxílio ou opinião de outros.

A promoção da autonomia na infância é um aspecto importante do processo de crescimento e desenvolvimento das crianças, pois ajuda a construir habilidades essenciais para a vida.

Construir a autonomia não é deixar a criança se virar e tomar decisões sozinhas, mas sim uma forma de torna-las mais seguras e independentes, ensinando e orientando conforme sua idade, na realização de todas as suas tarefas.

A construção da referida autonomia, inicia-se ensinando a criança comer sozinha, fazer suas necessidades fisiológica por conta própria, jogar o lixo em seu devido lugar, ter hábitos de higiene, organizar seus brinquedos, respeitar seu próximo, etc.

A autonomia ela é desenvolvida assim como outras habilidades do ser humano, ou seja, é desenvolvida pelo estímulo, interação e contato com adultos e outras crianças da mesma faixa etária. E o importante nessa fase, é não focar nos erros, mas recompensar e exaltar as boas escolhas e o bom comportamento.

Além disso, é essencial estabelecer limites apropriados, pois embora seja importante permitir que as crianças tomem decisões, também é crucial estabelecer limites claros e consistentes para garantir sua segurança e bem-estar.

A importância da construção da autonomia na infância é respaldada por vários teóricos e modelos de desenvolvimento infantil. Eles destacam a autonomia como um aspecto fundamental do crescimento e desenvolvimento saudável das crianças. Aqui estão alguns teóricos que enfatizam a importância da autonomia na infância, vejamos:

### 2.2.1 Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson

Erikson postulou que o desenvolvimento saudável ocorre por meio de uma série de crises psicossociais. Na infância, a crise de autonomia versus vergonha e dúvida é central. Ele argumentou que quando as crianças têm oportunidades para explorar e fazer escolhas, desenvolvem um senso de autonomia e autoconfiança. A falta de autonomia pode resultar em sentimentos de vergonha e dúvida.

### **2.2.2 Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget**

Piaget enfatizou que as crianças constroem ativamente seu conhecimento por meio da interação com o ambiente. Ele descreveu a autonomia como parte do desenvolvimento moral e cognitivo, onde as crianças aprendem a tomar decisões independentes, a resolver problemas e a desenvolver um senso de responsabilidade.

### **2.2.3 Teoria Socioconstrutivista de Lev Vygotsky**

Vygotsky destacou a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ele introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere à diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com ajuda. A construção da autonomia ocorre quando as crianças recebem orientação e suporte social para realizar tarefas além de seu nível atual de competência.

### **2.2.4 Teoria do Apego de John Bowlby**

Bowlby enfatizou a importância das relações de apego para o desenvolvimento emocional das crianças. A construção da autonomia na infância é vista como um processo gradual e seguro, no qual a criança pode explorar o mundo sabendo que tem uma base segura (o cuidador) para retornar quando necessário.

### **2.2.5 Teoria Ecológica de Urie Bronfenbrenner**

Bronfenbrenner argumentou que o desenvolvimento da criança é influenciado por sistemas concêntricos de influência, incluindo a microesfera (ambiente imediato) e a mesosfera (interações familiares e escolares). A autonomia na infância é vista como um elemento crítico para a construção de habilidades de adaptação e competência no contexto de seu ambiente social.

## **2.3 O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NA ESCOLA**

Desde o momento em que o sujeito assume a posição de aluno, nasce consigo o direito de ter acesso aos mais ricos métodos de aquisição de conhecimento e aprendizagem, desde forma, é fundamental o preparo de todo o profissional da educação para oferecer ao aluno uma educação de qualidade.

Nesse sentido, Tavares no diz que:

O direito a educação e aos bens culturais é de fundamental importância para todas as pessoas, notadamente as que vivem a condição peculiar da fase de desenvolvimento biopsicossocial (ECA, art. 6.º). Educação aqui tem o sentido mais amplo, englobando tanto o ensino regular como as atividades educativas informais e até medidas socioeducativas que substituem penas quando necessários corretivos de conduta antissocial dos adolescentes e até das crianças. (TAVARES, 2001, p. 88).

Ainda, na primeira infância, uma das tarefas cruciais da escola é construir a autonomia, onde as crianças venham desenvolver suas habilidades e competências. Isso porque um bom planejamento educacional permite ampliar suas capacidades literárias, físicas, verbais, científicas, matemáticas, musicais, etc. A partir dessas e de outras habilidades desenvolvidas com o auxílio da instituição de ensino, as crianças começam a lidar melhor com diversas situações do cotidiano. Além disso, garantem um bom desempenho durante o seu percurso acadêmico e profissional, como na realização de concursos públicos ou entrevistas de emprego.

Como já vimos no decorrer do presente artigo até o momento, juntamente com o pais estão os professores, como sujeitos fundamentais no desenvolvimento da educação e, por conseguinte, na construção da autonomia na primeira infância.

Desta forma, o professor, como profissional da educação, deve estar muito bem preparado para estimular a mente das crianças, para as mesmas fazerem perguntas, pensarem e tirar as suas próprias conclusões, porque as crianças são naturalmente curiosas e querem descobrir tudo o que as rodeia desde seus primeiros anos de vida, ou seja, ao invés do professor ser categórico e responder às perguntas de forma objetiva, o ideal seria que ele dê aos alunos ferramentas e exemplos para eles criarem o pensamento lógico e chegarem a suas próprias conclusões.

Quando por exemplo, o professor apresentar um problema simples aos seus alunos, deve deixar que as eles o resolvam e quando for corrigir, não deve dizer apenas está correto ou está incorreto, mas buscar entender como o aluno conseguiu determinado resultado ou chegou a esta conclusão, bem como, ver se alguém



chegou a uma conclusão diversa e como chegou. Dessa forma, o profissional abre um diálogo onde o aluno pode expressar seu raciocínio e exercitar sua capacidade de tomar decisões de forma adequada.

Além disso, dar liberdade aos pequeninos e incentivar as suas iniciativas, seja em um tema de discussão, ou na criação de uma nova atividade é primordial para criar oportunidades e desenvolver habilidades necessárias para o exercício da autonomia.

Por fim, é essencial que os professores incentivem as crianças a ajudar os colegas em atividades, jogos e brincadeiras, pois ajudando os outros, especialmente as crianças mais novas, o aluno cria um sentimento de valor e se vê como um membro importante e participante da turma, que auxilia e ajuda o professor a desenvolver suas aulas.

### **3 METODOLOGIA APLICADA NA PESQUISA**

Para a realização desse trabalho, foram selecionados e estudados textos relacionados ao tema apresentado e estes foram tomados como referência também para a análise crítica dos pesquisadores apresentada nesse artigo. As fontes de pesquisa foram livros, dissertações e artigos.

Para esse artigo, foi realizado um levantamento bibliográfico para analisar teorias e métodos de ensino direcionados a autonomia na primeira infância, bem como uma pesquisa qualitativa, visando compreender os significados do fenômeno social sem preocupações quantitativas. Na pesquisa qualitativa a realidade social é vista como construção e atribuição social de significados e enfatiza-se o caráter processual e a reflexão sobre os dados analisados (GÜNTHER, 2006). Por tanto através desse estudo foram coletados dados e informações nas quais possibilitaram as acadêmicas avaliar várias questões relacionadas de como é desenvolvido o trabalho com as crianças na busca construção da autonomia pelos alunos.

A pesquisa foi encaminhada através de um questionário impresso onde foi entregue em mãos para duas professoras desta instituição.

O questionário respondido pelas professoras apresentava seguintes questões: qual o papel da escola na autonomia na primeira infância, na sua concepção o que você entende por construção da autonomia na primeira infância; em sua experiência profissional, você acredita que a formação pedagógica continuada pode favorecer a sua prática, para uma progressiva melhoria na

construção da autonomia das crianças; você acha que as atividades desenvolvidas hoje na educação conseguem formar uma criança autônoma; classifique em ordem crescente em que momento a criança se sente mais autônoma.

As questões foram analisadas pelas acadêmicas para que pudessem verificar se a teoria e a prática se completam.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS: A AUTONOMIA NA CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Como já vimos, a escola desempenha um papel de grande relevância na construção da autonomia e desenvolvimento da educação, e o professor se encontra no centro da relação entre aluno e escola, e, portanto, deve estar muito bem preparado para primeiramente entender e compreender cada aluno de acordo com suas diferenças e limitações, e deter conhecimento vasto dos métodos e estímulos cerebrais inerentes a aprendizagem do aluno.

Analisando as respostas das questões formuladas para as professoras citadas anteriormente obtivemos as seguintes colocações abaixo:

Perguntas e respostas da professora A:

1) Qual o papel da escola na autonomia na primeira infância?

R: A escola desempenha o papel de auxiliar as crianças a desenvolver sua autonomia gradativamente.

2) Em sua concepção o que você entende por construção da autonomia na primeira infância?

R: Eu entendo por construção da autonomia na primeira infância a aquisição de habilidades.

3) Em sua experiência profissional, você acredita que a formação pedagógica continuada pode favorecer a sua prática, para uma progressiva melhoria na construção da autonomia das crianças?

R: Sim. A formação continuada embasa as práticas pedagógicas que progressivamente desenvolvem habilidades



nas crianças. As crianças passam a desempenhar um papel ativo demonstrando que conquistaram sua autonomia.

4) Você acha que as atividades desenvolvidas hoje na educação conseguem formar uma criança autônoma?

R: Sim. As atividades desenvolvidas na educação conseguem formar as crianças autônomas, as crianças aprendem a participar da construção do seu conhecimento prático.

5) Classifique em ordem crescente em que momento a criança se sente mais autônoma:

(3) Brincando sozinha

(2) Brincando com outras crianças

(1) Sobre a presença do professor.

Perguntas e respostas da professora B:

1) Qual o papel da escola na autonomia na primeira infância?

R: O papel da escola é de ensinar, transmitir, proporcionar oportunidades para que as crianças sejam mais independentes, interagir melhor com as outras crianças, professores, colaboradores onde a criança terá que por muitas vezes tomar suas próprias decisões levando em conta.

2) Em sua concepção o que você entende por construção da autonomia na primeira infância?

É estimular a criança a se desenvolver, dar oportunidades para que seja independente, pois as mesmas se sentem realizadas com suas conquistas.

3) Em sua experiência profissional, você acredita que a formação pedagógica continuada pode favorecer a sua prática,



para uma progressiva melhoria na construção da autonomia das crianças?

R: Sim, pois a formação continuada é um aperfeiçoamento, permitindo práticas pedagógicas mais eficientes, para oferecer um ensino com mais qualidade.

4) Você acha que as atividades desenvolvidas hoje na educação conseguem formar uma criança autônoma?

R: Sim, porque hoje o protagonismo infantil faz parte da escola, sendo assim a criança assume seu papel mais ativo no seu próprio desenvolvimento.

5) Classifique em ordem crescente em que momento a criança se sente mais autônoma:

- (2) Brincando sozinha
- (1) Brincando com outras crianças
- (3) Sobre a presença do professor.

Diante das respostas obtidas acima, nota-se que os professores concordam e estão muito bem alinhados com os autores que discutem sobre a temática percebida, por exemplo, esse alinhamento quando a professora “B” cita que o papel da escola é de ensinar, transmitir, proporcionar oportunidades para que as crianças sejam mais independentes, interagir melhor com as outras crianças, professores, colaboradores onde a criança terá que por muitas vezes tomar suas próprias decisões levando em conta, na mesma linha de raciocínio do item 2.3 da presente pesquisa, bem como, a professora “A” cita que a escola desempenha o papel de auxiliar as crianças a desenvolver sua autonomia gradativamente.

Portanto, em todas as perguntas elaboradas, as respostas de ambos os professores demonstram deter um amplo conhecimento, e demonstram ainda ter domínio na construção da autonomia na primeira infância.

Desta maneira, percebe-se que temos hoje escolas com professores conhecedores da importância de uma primeira infância bem estruturada inclusive com material de autores como Piaget (1990) que apresentam metodologias para

aplicá-las. Porém, a participação da família nesse processo é fundamental para que o mesmo obtenha sucesso.

Um ponto crucial no processo é criar condições e oportunidades para as crianças, pois muitas vezes eles tem potencial, mas o mesmo não é reconhecido nem trabalhado. Ainda que seja mais trabalhoso, será recompensador por toda a vida do indivíduo, inclusive na contribuição na sociedade. Nota-se que a autonomia mal trabalhada gera problemas na fase adulta nos âmbitos: psicológico, físico e mental, como: dificuldade em falar em público, participar de uma entrevista para emprego, apresentar um trabalho acadêmico, lidar com frustrações, vencer desafios do dia-a-dia, entre outros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização do presente trabalho, trouxemos uma breve pesquisa acerca do desenvolvimento do cérebro humano e suas capacidades neurológicas de evolução e aprendizado, onde se observa que a primeira infância, idade que corresponde dos 0 a 6 anos da criança, implica significativamente no desenvolvimento educacional de uma vida toda.

Através da efetivação desta pesquisa procuramos compreender como se dá o desenvolvimento do cérebro das crianças e suas fases, a partir da correlação da teoria e prática, tomando como foco central a primeira infância, onde é considerado o melhor período para se construir uma autonomia.

De acordo com o ponto de vista dos autores, pesquisas e questionários dos professores entrevistados que enriqueceram nosso trabalho, foi possível averiguar que no geral a autonomia vem sendo desenvolvida na prática de modo a perceber a sua evolução neste período da vida das crianças. Pois este desenvolvimento proporcionará para as mesmas a aquisição de habilidade e conhecimento necessário para sua aprendizagem.

O objetivo desta pesquisa foi entender como ocorre a construção desta autonomia na infância e também as consequências que a falta dela reproduz na fase adulta. Por isso, escola e família devem estar em parceria, para juntos proporcionarem os suportes necessários que de fato contribuam para o

desenvolvimento integral da criança, favorecendo a elas uma educação de qualidade.

Sendo assim, acredita-se que para se desenvolver a autonomia na primeira infância faz-se necessário a aplicação das metodologias e habilidades necessárias conforme a faixa etária do indivíduo, levando em consideração a individualidade e capacidade de cada um, que resultará na tomada de decisões e responsabilidades.

## 6 REFERÊNCIAS

ALHADAS, Elisabete. **Autonomia Infantil: O que é e como Desenvolvê-la Desde a Primeira Infância?** Colégio Acadêmico Florença, Maio/2022. Disponível em: <<https://www.colegioflorenca.com.br/blog/autonomia-infantil-o-que-e-e-como-desenvolve-la-desde-a-primeira-infancia/>>. Acesso em: 29 set. 2023.

ALVES, Paola Biasoli. **Infância, Tempo e Atividade Cotidianas de Crianças em Situação de Rua: As Contribuições da Teoria dos Sistemas Ecológicos**, UFRGS, Abil/2002. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2554/000372073.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 set. 2023.

ANTUNES, Celso. **Estímulo da inteligência infantil na Escola e no Lar**. 1.ed. São Paulo: Paulus, 2013.

BRASIL. **LDB**. Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 31.ed. São Paulo: PAZ E TERRA, 2005.

FRIEDMAN, Adriana. **Bem-vindo ao Início da Vida**, Primeira Infância em Pauta, 2017. Disponível em: <<https://www.primeirainfanciaempauta.org.br/bem-vindo-ao-inicio-da-vida.html>>. Acesso em: 23 set. 2023.

GOMES, Ruth Cristina Soares; GHEDIN, Evandro. **O Desenvolvimento Cognitivo na Visão de Jean Piaget e Suas Implicações a Educação Científica**, USP. Disponível em: <[https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/774990/mod\\_resource/content/1/O%20](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/774990/mod_resource/content/1/O%20)

DESENVOLVIMENTO%20COGNITIVO%20NA%20VIS%C3%83O%20DE%20JEAN%20PIAGET.pdf>. Acesso em 29 set. 2023.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

PORTO, Ivalina. **O Desenvolvimento Psicossocial: Erik Erikson**, Sabercom. Disponível em: <[http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/301/3/3\\_O\\_desenvolvimento\\_psicossocial\\_Erik\\_Erikson.pdf](http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/301/3/3_O_desenvolvimento_psicossocial_Erik_Erikson.pdf)>. Acesso em: 29 set. 2023.

ROMERO, Priscila. **Breve Estudo Sobre Lev Vygotsky e o Sociointeracionismo**, Educação Pública, 2023. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo#:~:text=Vygotsky%20entende%20o%20homem%20e,sociocons%20sendo%20tamb%C3%A9m%20denominada%20sociointeracionis%20mo.>>. Acesso em: 29 set. 2023.

SANTOS, Daniel Domingues; PORTO, Juliana Antola; LERNER, Rogério. **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância Sobre a Aprendizagem**, Núcleo Ciência Pela Infância, 2014. Disponível em: <[https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\\_feliz/Treinamento\\_Multiplicadores\\_Coordenadores/IMPACTO\\_DESENVOLVIMENTO\\_PRIMEIRA%20INFANCIA\\_SOBRE\\_APRENDIZAGEM.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2023.

SILVA, Jorge Alberto Costa. **O que é a Teoria do Apego e como ela se Desenvolve ao Longo da Vida**, INBRACER. Disponível em: <<https://inbracer.com.br/o-que-e-a-teoria-do-apego-e-como-ela-se-desenvolve-ao-longo-da-vida/#:~:text=Segundo%20Bowlby%20os%20seres%20humanos,cuidados%20o%20beb%C3%AA%20n%C3%A3o%20sobrevive.>>. Acesso em 27 set. 2023.

TAVARES, José de Farias. **Direito da Infância e da Juventude**. 1.ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.